

COLEÇÃO FILOSOFIA VIVA

Idries Shah
as façanhas do
incomparável
Mulá Nasrudin

tradução
Fernanda Miguens

2ª edição

Tablet

SUMÁRIO

- 11 INTRODUÇÃO
- 15 A ALTERNATIVA
- 16 POR QUE ESTAMOS AQUI
- 17 NUNCA SE SABE QUANDO PODE SER ÚTIL
- 18 ENTENDE O QUE QUERO DIZER?
- 19 SE UMA PANELA PODE SE REPRODUZIR
- 20 O CONTRABANDISTA
- 21 COMO NASRUDIN CRIOU A VERDADE
- 22 O GATO E A CARNE
- 23 AQUI TEM MAIS LUZ
- 24 O TOLO
- 25 COZINHANDO COM VELAS
- 26 O PERIGO NÃO TEM FAVORITOS
- 27 SAL NÃO É LÃ
- 28 BOAS AÇÕES PODEM SER ACIDENTAIS?
- 29 O ELEMENTO INSUSPEITO
- 30 OS LADRÕES
- 31 QUESTÃO DE ALIMENTAÇÃO E QUESTÃO DE LEITURA
- 32 AVENTURAS NO DESERTO
- 33 AS CIRCUNSTÂNCIAS ALTERAM OS CASOS
- 34 A COMIDA DO MANTO
- 35 O SERMÃO DE NASRUDIN
- 36 SUA EXCELÊNCIA
- 42 NASRUDIN E OS SÁBIOS
- 43 JULGAMENTO
- 44 PRIMEIRO AS PRIMEIRAS COISAS
- 46 QUEM DISPAROU?
- 48 A BOLSA MÁGICA

- 50 MEDO
- 52 O MANTO
- 53 SALVOU A VIDA DELE
- 55 QUATRO PATAS
- 56 PERGUNTAS E RESPOSTAS
- 57 O SIGNO
- 58 TUDO CULPA DELA
- 59 OS HÁBITOS DOS ESTRANGEIROS
- 60 PÉ QUEIMADO
- 61 LUAS VELHAS
- 62 A LEI AO PÉ DA LETRA
- 63 O GATO ESTÁ MOLHADO
- 64 DORMIR É UMA ATIVIDADE
- 65 A CRIANÇA É PAI DO HOMEM
- 66 QUALQUER AJUDA É BEM-VINDA
- 67 PROFUNDEZAS OCULTAS
- 68 AO CONTRÁRIO
- 69 PRINCÍPIOS DO SALVAMENTO DE VIDAS
- 70 IMPRÓPRIO
- 71 ESPREITANDO A SI MESMO
- 72 A NECESSIDADE DELE ERA MAIOR DO QUE A MINHA
- 73 APANHADO
- 74 GRAÇAS A...
- 75 PUXOU AO PAI
- 76 ACENDA A VELA
- 77 APRENDENDO DA MANEIRA MAIS DIFÍCIL
- 78 ALGUMA COISA CAIU
- 79 O ÚLTIMO DIA
- 80 ACEITO AS NOVE
- 81 ELE SABE A RESPOSTA
- 82 QUAL DEVE SER A APARÊNCIA DE UM PÁSSARO
- 83 O VÉU
- 84 SUA POBRE E VELHA MÃE

- 85 EU A CONHEÇO MELHOR
86 O SEGREDO
87 NÃO PERTURBE OS CAMELOS
88 A FELICIDADE NÃO ESTÁ ONDE VOCÊ A PROCURA
89 CEDO PARA LEVANTAR
90 A MAJESTADE DO MAR
91 OCASIÃO
92 DIVISÃO DE TAREFAS
93 CAUTELA NUNCA É DEMAIS
94 EU SÓ PRECISAVA DE TEMPO
95 CORTE O CONSUMO DE ARREIOS
96 NA CORTE
97 INSTÂNCIAS TEÓRICAS
98 O RITMO DA VIDA
99 A AMOSTRA
100 A CORRESPONDÊNCIA DOS OUTROS
101 POR QUE NÃO ME CONTOU ANTES?
102 OFERTA E DEMANDA
103 O VALOR DO PASSADO
104 APRUMO
105 TIPOS DE DIA
106 SOZINHO NO DESERTO
107 DONZELA EM APUROS
108 INJUSTO
109 O QUE SE PASSOU ANTES...
110 TUDO DE QUE SE PRECISA
111 POR QUE ESTAMOS ESPERANDO?
112 A ENCHENTE
113 O AGOURO
114 NABOS SÃO MAIS DUROS
115 COMO NASRUDIN SOLTOU O VERBO
116 EM PLENA VIDA
118 DESPERTO OU ADORMECIDO?

- 119 O ATALHO
- 120 MUDE DE ASSUNTO
- 121 A CORDA E O CÉU
- 122 QUEM EU SOU?
- 123 EU LHES MOSTRARIA
- 124 APENAS UMA COISA ERRADA COM ELA
- 125 SOPA DE PATO

Mulá Nasrudin, Chefe dos Dervixes e Senhor de um tesouro oculto, um homem aperfeiçoado... Muitos dizem: “Eu quis aprender, mas aqui encontrei apenas loucura”. No entanto, caso busquem a sabedoria profunda em outro lugar, pode ser que não a encontrem.

ABLAHI MUTLAQ, “O Perfeito Idiota”, *Ensinamentos de Nasrudin*, manuscrito de Bokhara, ano 1617.

INTRODUÇÃO

Muitos países reivindicam Mulá Nasrudin como um nativo, embora poucos tenham ido tão longe quanto a Turquia ao exibir seu túmulo e realizar anualmente, em Eskishehir – suposto lugar do seu nascimento –, um Festival Nasrudin, no qual as pessoas se fantasiam e encenam as famosas anedotas.

Os gregos, que adotaram algumas coisas dos turcos, consideram os chistes de Nasrudin como parte do seu próprio folclore. Na Idade Média, as histórias de Nasrudin eram muito utilizadas para ridicularizar autoridades execráveis. Em épocas mais recentes, o Mulá se tornou um herói do povo da União Soviética quando um filme o retratou sobrepujando, repetidas vezes, os malvados governantes capitalistas do país.

Nasrudin se eclipsa na figura árabe de Joha, e reaparece no folclore da Sicília. Histórias atribuídas, na Ásia Central, ao corpus de Nasrudin foram adaptadas ao personagem russo Baldakiev, estão presentes no *Dom Quixote* e, até mesmo, no mais antigo livro francês, as *Fables*, de Marie de France.

O Mulá é descrito de várias formas: muito estúpido, incrivelmente inteligente, possuidor de segredos místicos. Os dervixes adotam o personagem, para ilustrar, em seus ensinamentos, as sandices características da mente humana. A resiliência de Nasrudin é tal que a Turquia republicana – onde as ordens dervixes foram suprimidas há quarenta anos – distribui folhetos sobre ele como parte da sua atividade turística.

Os eruditos gastaram muita tinta com Nasrudin, embora, tradicionalmente, ele não lhes dedicasse muito tempo. Como é relatado que o Mulá dissera: “Estou de cabeça para baixo nessa vida”, alguns foram tão longe, que chegaram a inverter a suposta

data da sua morte, numa tentativa de encontrar a verdade sobre a questão.

Os sufis, que acreditam que a intuição profunda é o único guia verdadeiro para o conhecimento, adotam essas histórias praticamente como exercícios. Eles pedem às pessoas que escolham algumas que particularmente lhes atraem e as revolvam na mente, apropriando-se delas. Os mestres instrutores dos dervixes dizem que dessa maneira pode-se avançar em direção a uma sabedoria superior.

Mas os sufis concordam com aqueles que não seguem uma via mística, ao dizerem que todos podem fazer com as histórias de Nasrudin aquilo que as pessoas vêm fazendo ao longo dos séculos: desfrutá-las.

IDRIES SHAH, 1966

AS FAÇANHAS DO INCOMPARÁVEL
MULÁ NASRUDIN

A ALTERNATIVA

“Sou um homem hospitaleiro”, declarou Nasrudin a um grupo de amigos na casa de chá.

“Muito bem, então leve-nos para jantar na sua casa”, falou o mais guloso.

Nasrudin reuniu a turma toda e seguiu para casa.

Quando estavam quase chegando, ele disse: “Irei na frente e avisarei minha esposa. Vocês esperam aqui”.

Ao receber a notícia, a esposa de Nasrudin lhe deu um safanão. “Não temos comida em casa. Mande-os embora.”

“Não posso fazer isso. Minha reputação de homem hospitaleiro está em jogo.”

“Pois bem, vá para o andar de cima e direi a eles que você não está.”

Depois de quase uma hora, os convidados ficaram impacientes e se aglomeraram à porta, gritando: “Deixe-nos entrar, Nasrudin!”.

A esposa do Mulá saiu e anunciou: “Nasrudin não está”.

“Mas nós o vimos entrar em casa e estivemos o tempo todo de olho na porta.”

Ela ficou em silêncio.

O Mulá, assistindo a tudo do andar de cima, não conseguiu se conter e, debruçando-se na janela, gritou: “Eu poderia ter saído pela porta de trás, não poderia?”.

POR QUE ESTAMOS AQUI

Certa noite, caminhando por uma estrada deserta, o Mulá Nasrudin viu uma tropa de cavaleiros vindo na direção dele. Sua imaginação começou a trabalhar: viu-se capturado e vendido como escravo, ou recrutado à força para o exército.

Nasrudin saiu correndo, escalou o muro de um cemitério e se deitou numa sepultura aberta.

Perplexos com esse comportamento estranho, os homens – viajantes honestos – o seguiram.

Encontraram-no estirado, tenso e tremendo.

“O que está fazendo nesse túmulo? Vimos você sair em disparada. Podemos ajudá-lo?”

“Só porque você consegue formular uma pergunta não significa que exista uma resposta simples para ela”, replicou o Mulá, que agora compreendera o que tinha acontecido. “Tudo depende do seu ponto de vista. No entanto, se querem mesmo saber: *eu* estou aqui por causa de *vocês* e *vocês* estão aqui por *minha* causa.”

NUNCA SE SABE QUANDO PODE SER ÚTIL

Nasrudin às vezes levava pessoas para viajar no seu barco. Um dia, um pedagogo melindroso o contratou para atravessar um rio muito largo.

Assim que embarcaram, o erudito perguntou se a travessia seria turbulenta.

“*Num pergunta nada disso*”, falou Nasrudin.

“Você nunca estudou gramática?”, indagou o pedagogo.

“Não”, respondeu o Mulá.

“Neste caso, metade da sua vida foi desperdiçada.” O Mulá não disse nada.

Logo, desabou uma terrível tempestade. O barquinho frágil e descontrolado do Mulá começou a se encher de água.

Ele se virou para o companheiro e perguntou: “Você nunca aprendeu a nadar?”.

“Não”, respondeu o pedante.

“Neste caso, professor, TODA a sua vida está perdida, pois estamos afundando.”

ENTENDE O QUE QUERO DIZER?

Nasrudin estava jogando punhados de migalhas em volta da casa.

“O que está fazendo?”, alguém lhe perguntou.

“Mantendo os tigres afastados.”

“Mas não existem tigres por essas bandas, Nasrudin.”

“Exatamente”, respondeu. “Eficaz, não?”

SE UMA PANELA PODE SE REPRODUZIR

Um dia, Nasrudin emprestou suas panelas para um vizinho que estava dando um banquete. O vizinho as devolveu e acrescentou mais uma – uma panela bem pequenininha.

“O que é isso?”, perguntou Nasrudin.

“De acordo com a lei, estou lhe dando o filhote da sua propriedade, que nasceu enquanto as panelas estavam sob meus cuidados”, respondeu o gaiato.

Pouco tempo depois, Nasrudin pegou emprestadas as panelas do vizinho, mas não as devolveu.

O homem apareceu para buscá-las.

“Ai!”, exclamou Nasrudin. “Elas estão mortas. Nós estabelecemos que panelas são mortais, não foi?”

O CONTRABANDISTA

Nasrudin costumava atravessar a fronteira da Pérsia com a Grécia no lombo de um burro. Levava sempre dois cestos de palha e voltava caminhando sem eles. Todas as vezes os guardas o revisavam em busca de contrabando. Nunca encontraram nada.

“O que está transportando, Nasrudin?”

“Sou um contrabandista”, ele respondia.

Anos mais tarde, aparentando cada vez mais prosperidade, Nasrudin se mudou para o Egito. Lá, um dos homens da alfândega o encontrou.

“Diga-me, Mulá, agora que você está fora da jurisdição da Pérsia e da Grécia, vivendo aqui em tamanho luxo, o que era que você contrabandeava e nunca conseguimos descobrir?”

“Burros.”

COMO NASRUDIN CRIOU A VERDADE

“As leis, por si só, não tornam as pessoas melhores”, disse Nasrudin ao rei. “Elas devem praticar certas coisas, para que possam estar em sintonia com a verdade interior. Esta forma de verdade se assemelha à verdade aparente apenas superficialmente.”

O rei decidiu que poderia, e iria, fazer com que as pessoas observassem a verdade. Ele faria com que praticassem a sinceridade.

Entrava-se nessa cidade por uma ponte. Nessa ponte, o rei construiu uma forca. No dia seguinte, ao amanhecer, quando os portões foram abertos, lá estava o Capitão da Guarda a postos com o seu pelotão, pronto para inspecionar cada um que entrasse na cidade.

Uma proclamação foi feita: “Todos serão interrogados. Aquele que disser a verdade, poderá entrar. Aquele que mentir, será enforcado”.

Nasrudin deu um passo à frente.

“Aonde vai?”

“Estou a caminho”, respondeu Nasrudin, calmamente, “de ser enforcado.”

“Não acreditamos em você!”

“Muito bem, se o que eu disse é mentira, enforcem-me!”

“Mas se o enforcarmos por mentir, transformaremos o que você disse em verdade.”

“Exatamente. Agora vocês sabem o que a verdade é... a SUA verdade!”

O GATO E A CARNE

Nasrudin entregou à esposa um tanto de carne para cozinhar para os convidados. Quando a refeição foi servida, não havia carne. Ela havia comido.

“O gato comeu tudo, um quilo e meio de carne”, disse a esposa.

Nasrudin pôs o gato na balança. Deu um quilo e meio.

“Se este é o gato”, perguntou Nasrudin, “onde está a carne? Se, por outro lado, esta é a carne, onde está o gato?”

AQUI TEM MAIS LUZ

Alguém viu Nasrudin procurando alguma coisa no chão.

“O que você perdeu, Mulá?”

“Minha chave”, ele respondeu. Então, os dois se ajoelharam e procuraram por ela.

Passado algum tempo, o outro homem perguntou: “Onde exatamente você a deixou cair?”.

“Na minha própria casa.”

“Então por que está procurando aqui?”

“Aqui tem mais luz do que dentro da minha própria casa.”

O TOLO

Um filósofo, tendo agendado um debate com Nasrudin, foi até a casa dele e não o encontrou.

Furioso, pegou um pedaço de giz e escreveu na porta de Nasrudin: “Palerma Estúpido”.

Assim que chegou em casa e viu aquilo, Narsudin correu à casa do filósofo.

“Eu me esqueci que você viria e peço desculpas por não estar em casa. Lembrei, é claro, do nosso compromisso assim que vi que você tinha deixado seu nome na porta.”

COLEÇÃO FILOSOFIA VIVA

Idries Shah
as sutilezas do
inimitável
Mulá Nasrudin

tradução
Tami Buzaitte

Tablet

AGRADECIMENTOS

Muitos entusiastas de Nasrudin, em diversas partes do mundo, colaboraram nessa coletânea de histórias. Sua contribuição inclui tradução, gravação, comparação entre versões, recitação, visita a comunidades de imigrantes e pesquisa literária.

Quero agradecer a todos eles, em especial: Abdul Karim Suhrawardi, Khan Abdul Karim Khan, Göte Evald Andersson, Sufi Anwar Ali Shah, Sadar M. Aqil Hussain Khan, Barlas, Dom Ismael Benasar, Sir Edwin Chapman-Andrews, M. K. Chaudhury, Helena Edwards, Shaykh Fakhruddin Al-Amudi, Sharif Faris Al-Halabi, Feroz Abdali, Leon Flamholz, Hazrat Hafiz Abdullah, Bay Ilderim, Sayyid Iskandar, Jasim Al-Anaizi, Edward P. Lumsden, David Wade, Yar M. Khan e Dr. Zeki Al-Mahassini.

SUMÁRIO

- 17 RÁDIO
- 18 QUERER É...
- 19 TALVEZ EU LHE FAÇA UM FAVOR
- 20 NECESSIDADES
- 22 O FIM DO MUNDO
- 23 UM BOCADO
- 24 FOFOCA
- 25 SATISFEITO
- 26 DISPENDIOSO
- 27 PROBLEMAS DA SOLIDÃO
- 28 O ARABISTA
- 29 OS PROBLEMAS DO ATRASO
- 30 O SILVICULTOR
- 31 OS SEMELHANTES SE RECONHECEM
- 32 ATENHA-SE AOS FATOS
- 33 VACA COM BEZERRO
- 34 FAÇAMOS TODOS OS DIAS
- 35 O VALOR DE UM HOMEM
- 36 TIRANDO A LIMPO O CASO
- 37 SEGURE AQUELE LOBO
- 38 OS MILAGRES TÊM PORMENORES
- 39 A FALTA D'ÁGUA
- 40 ESPOSA E SECRETÁRIA
- 41 COMO MANTER A COISA ANDANDO
- 42 CULINÁRIA
- 43 DEVE SER UM DELES
- 44 IDENTIDADE EQUIVOCADA
- 45 O QUE RESTOU
- 46 A VERDADEIRA E A FALSA

- 47 PRIMEIRA VEZ
- 48 TENTOU ENGANÁ-LO
- 49 DIVERSÃO
- 50 O CHARCO
- 51 COMO SE LIVRAR DE UM PROBLEMA
- 52 O QUE PODERIA TORNAR-SE O QUÊ
- 53 GRANDE E PEQUENA
- 54 CUIDADO!
- 55 NÃO FUNCIONAM
- 56 VERMELHO-VERDE
- 57 TEMPERATURAS
- 58 TEMPO
- 59 PARECER
- 60 PSICOLOGIA
- 61 QUANDO FAZER O QUÊ
- 62 O VIAJANTE VELOZ
- 63 DEPENDE DO PONTO DE VISTA
- 64 ADVERTÊNCIA
- 65 NÃO TIRE CONCLUSÕES PRECIPITADAS
- 66 ÁRVORES LISAS
- 67 DUAS POR UMA
- 68 EU
- 69 CADA LOUCO COM A SUA MANIA
- 70 CUMPRIMENTO
- 71 O RELÓGIO
- 72 UM MAU PUPILO
- 73 REFLEXÃO ETOLÓGICA
- 74 QUALIDADE E QUANTIDADE
- 75 CONSCIÊNCIA SOCIAL
- 76 CANÇÃO DE BANHEIRO
- 77 ESPOSA, LADRÃO E BURRO
- 78 QUANTO CUSTA?
- 79 O COMÍCIO ELEITORAL

- 80 É POR ISSO QUE ELAS DÃO VALOR
81 UMA RAZÃO PARA TUDO
82 O QUE VOCÊ NÃO CONSIDEROU...
83 FORÇA MOTRIZ
84 OS REQUISITOS CERTOS
85 FORRAGEM PARA CAMELOS
86 A TIRANIA DA MAIORIA
87 UMA QUESTÃO DE IDIOMA
88 TARDE DEMAIS
89 MEMÓRIA
90 CEM ANOS
91 NOVE BURROS
92 SÓ ESPERO ESTAR DOENTE
93 A DOENÇA DA MINHA ESPOSA
94 BURRO PERDIDO
95 ABERRAÇÃO
96 O HORÁRIO DA EMPRESA
97 CINZA E BRANCO
98 ESOTÉRICO
99 AUTOMAÇÃO
100 NOMES
101 O GIZ
102 PROPRIEDADE PERDIDA
103 TÃO QUENTE
104 SOU EU?
105 AMBIÇÃO
106 COPIADOR
107 NENHUM PARENTE
108 SERVIÇO
109 SAPATOS
110 DUAS METADES
111 UM PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO
112 A VIAGEM

- 113 A MESMA FORÇA
- 114 RECONSIDERANDO
- 115 COMO PEGAR NASRUDIN
- 116 A VONTADE DE ALLAH

AS SUTILEZAS DO INIMITÁVEL
MULÁ NASRUDIN

Se eu sobreviver a esta vida sem morrer, ficarei surpreso.

PROVÉRBIO DO MULÁ NASRUDIN

Se eu soubesse o que dois e dois são, eu diria... Quatro!

PROVÉRBIO DO MULÁ NASRUDIN

RÁDIO

Quando o Mulá Nasrudin chegou ao controle de imigração, em Londres, o oficial responsável perguntou:

“De onde você vem?”.

Nasrudin respondeu:

“Grrrr... do Oriente”.

“Nome?”

“Mulá... ssssss... Nasrrrrgrrudin!”

“Você tem algum problema na fala?”

“Uiiiiiii... Não!”

“Então por que fala assim?”

“Pip-pip-pip... Eu... Grr... Aprendi inglês com um programa de rádio!”

QUERER É...

“Mulá, Mulá, meu filho escreveu da Residência de Ensino para contar que concluiu totalmente seus estudos!”

“Console-se, senhora, com a ideia de que Deus, sem dúvida, lhe enviará mais.”

TALVEZ EU LHE FAÇA UM FAVOR

Nasrudin não tinha um tostão, mas ele não queria que seu amigo Aslam soubesse disso. Infelizmente, Aslam lhe pediu para trocar uma moeda de ouro.

“Está um pouco gasta”, disse Nasrudin.

“Quão gasta, Mulá?”

“Tão gasta que vale menos do que o valor de troca. Peça para outra pessoa.”

“Não, eu confio em você. Dê-me exatamente o quanto você acha que ela vale.”

“Bem”, avaliou o Mulá, “parece-me que vale tão pouco que você teria de me pagar para eu tomá-la da sua mão.”

NECESSIDADES

Quando o Mulá saiu da mesquita após as orações, um mendigo sentado na rua lhe pediu uma esmola. Ocorreu a seguinte conversa:

Mulá: “Você é esbanjador?”.

Mendigo: “Sim, Mulá”.

Mulá: “Você gosta de vadiar por aí, tomar café e fumar?”.

Mendigo: “Sim”.

Mulá: “Suponho que você gosta de ir à casa de banho todos os dias...”.

Mendigo: “Sim”.

Mulá: “... e de se divertir, inclusive bebendo com os amigos?”.

Mendigo: “Sim, eu gosto de todas essas coisas”.

“Tsc, tsc, tsc”, murmurou o Mulá, e lhe deu uma moeda de ouro.

Alguns metros mais à frente, outro mendigo que havia escutado a conversa implorou por uma esmola.

Mulá: “Você é esbanjador?”.

Mendigo: “Não, Mulá”.

Mulá: “Você gosta de vadiar por aí, tomar café e fumar?”.

Mendigo: “Não”.

Mulá: “Suponho que você gosta de ir à casa de banho todos os dias...”.

Mendigo: “Não”.

Mulá: “... e de se divertir, inclusive bebendo com os amigos?”.

Mendigo: “Não, eu quero apenas viver frugalmente e rezar”.

Ao que o Mulá lhe deu uma pequena moeda de cobre.

“Mas, por que”, queixou-se o mendigo, “você dá, a mim, um homem econômico e devoto, um trocado, enquanto dá àquele sujeito extravagante uma moeda de ouro?”

“Ah”, respondeu o Mulá, “as necessidades dele são maiores que as suas.”¹

¹ Essa história é cortesia de Sir Edwin Chapman-Andrews.

O FIM DO MUNDO

“Quando será o fim do mundo, Mulá?”

“Qual fim do mundo?”

“Bem, quantos há?”

“Dois, o Maior e o Menor. Se minha esposa morrer, esse será o Menor fim do mundo. Mas, se *eu* morrer, esse será o Maior fim do mundo.”

UM BOCADO

Nasrudin visitou um clérigo avarento, que lhe perguntou:

“Você gostaria de um bocado para comer?”.

Quando a comida chegou, o Mulá viu que era literalmente nada mais do que um bocado.

Naquele momento, um mendigo olhou pela janela.

O clérigo gritou:

“Vá embora, ou quebrarei seu pescoço!”.

“Irmão”, disse Nasrudin ao mendigo, “vá embora rápido, pois sou testemunha de que, pela primeira vez, temos aqui um homem que não está exagerando!”

FOFOCA

“Mulá, sua esposa é uma tremenda fofqueira. Ela visita todos na cidade e fofoca o tempo todo.”

“Não acredito. Se fosse verdade ela certamente teria, vez ou outra, aparecido lá em casa e fofocado... E ela nunca fez isso!”

SATISFEITO

Nasrudin se mudou para uma casa nova.

O carteiro chamou à porta e disse:

“Espero que você esteja satisfeito com a entrega da sua correspondência”.

“Mais do que satisfeito”, respondeu Nasrudin. “Na verdade, a partir de amanhã, você pode dobrar minhas encomendas.”

DISPENDIOSO

Nasrudin montou uma barraca com um cartaz em cima, onde se lia:

DUAS PERGUNTAS SOBRE QUALQUER ASSUNTO
RESPONDIDAS POR R\$30,00

Um homem que tinha duas perguntas muito urgentes entregou o dinheiro, dizendo:

“Trinta reais por duas perguntas é bem caro, não acha?”.

“Acho”, respondeu Nasrudin. “E a próxima pergunta é?”

COLEÇÃO FILOSOFIA VIVA

Idries Shah
as gaitices
do incrível
Mulá Nasrudin

tradução
Tami Buzaité

Tabla

SUMÁRIO

- 13 INTRODUÇÃO
- 17 O MOTIVO
- 18 COMENDO SEU DINHEIRO
- 20 O USO DE UMA LAMPARINA
- 21 POR QUE NÃO?
- 22 PRUDÊNCIA
- 23 SUPOSIÇÕES
- 24 APENAS SUPONHA...
- 25 COLHEITA ALTERNADA
- 26 UMA COISA PELA OUTRA
- 27 SOU SERVO DE QUEM?
- 28 FÉ INESCRUTÁVEL
- 29 A RESPOSTA
- 30 IDIOTAS
- 31 SE ALLAH QUISER
- 32 UM GRANDE PENSAMENTO
- 33 A FAÇANHA
- 34 A CAÇADA
- 35 AMBOS, VOSSA MAJESTADE!
- 36 ESQUECEU DE SI MESMO
- 37 NÃO É TÃO DIFÍCIL
- 38 OBRIGAÇÃO
- 39 IDEIAS FIXAS
- 40 HÁ UMA ESCALA DE TEMPO DIFERENTE
- 41 HOMEM MORDE CACHORRO – ISTO É NOTÍCIA
- 42 AINDA BEM QUE EU ESTAVA PASSANDO
- 43 ENGRAÇADO VOCÊ PERGUNTAR...
- 44 NÃO SE COMPROMETAM

- 45 QUÃO TOLO PODE SER UM HOMEM?
46 CAUSA E EFEITO
47 FOI POR ISSO QUE A TAMPARAM
48 O PESO DA CULPA
49 DESCRIÇÃO DOS BENS
50 MAIS ÚTIL
51 QUAL É A MINHA METADE?
52 APRENDER A APRENDER
53 ENCARE OS FATOS
54 PARABÉNS
55 PRINCÍPIOS ÓBVIOS DEMAIS
56 QUANDO VOCÊ ENCARA AS COISAS SOZINHO
57 OS PAPÉIS DO HOMEM
58 SECO NA CHUVA
59 O QUE É UM INDÍCIO VERDADEIRO?
60 POR TRÁS DO ÓBVIO
61 OBJETIVIDADE
62 NINGUÉM RECLAMA...
63 QUÃO LONGE VOCÊ PODE ESTAR,
PROVEITOSAMENTE, DA VERDADE?
64 CREIO QUE VOCÊ TEM RAZÃO!
65 PARECE SER TU!
66 ESCADA À VENDA
67 POR QUE CAMELOS NÃO TÊM ASAS
68 O OURO, O MANTO E O CAVALO
70 DÊ TEMPO A ELE
71 O IOGUE, O PADRE E O SUFI
72 LEMBRANÇA
73 A REFUTAÇÃO DOS FILÓSOFOS
75 PERGUNTE-ME OUTRA
76 A RECOMPENSA
77 O ALTO PREÇO DO APRENDIZADO
78 O MESTRE ESPIRITUAL

- 79 SOPA QUENTE, MÃOS FRIAS
81 UMA PALAVRA PARA ISSO
82 CIÊNCIA
83 UMA PERGUNTA É UMA RESPOSTA
84 NÃO ESTAMOS TODOS?
85 O VALOR DA VERDADE
86 NÃO SE ARRISQUE
87 ADIVINHA
88 O MERCADOR
89 NÃO VÁ PENSANDO...
90 AS GALINHAS
92 A ORAÇÃO É MELHOR DO QUE O SONO...
93 O QUE É PARA SER
94 O LÓGICO
95 GATO ESCALDADO
96 BOAS NOVAS
97 O CÃO AOS SEUS PÉS
98 FATOS SÃO FATOS
99 NÃO É PARA LEVAR EMBORA
100 NÃO É PROBLEMA MEU SABER
101 NÃO É TÃO SIMPLES QUANTO PARECE
102 REPETITIVIDADE
104 NUNCA PERCA UMA PECHINCHA
105 O PRESSÁGIO QUE DEU CERTO
106 A MUDANÇA
107 O VALOR DE UM DESEJO
108 QUANDO SE PREOCUPAR
109 SENÃO...
110 QUÃO LONGO É LONGO DEMAIS?
111 ANACRONISMO
112 NÃO HÁ TEMPO A PERDER
113 ALTRUÍSMO
114 TALVEZ HAJA UMA ESTRADA LÁ EM CIMA

- 115 O ANÚNCIO
- 116 O QUE ESTÁ ACIMA E O QUE ESTÁ ABAIXO...
- 117 O ESPECULADOR
- 118 MAIS ESCANDALOSO QUE UM BOI
- 119 NÃO FUI EU QUE COMECEI
- 120 NA MESQUITA
- 121 OVOS
- 122 ALLAH PROVERÁ
- 123 A ESCOLA
- 124 CLARIVIDÊNCIA
- 125 EXTENSÃO INVISÍVEL
- 126 IDENTIDADE TROCADA
- 127 RACIOCÍNIO DEDUTIVO
- 128 QUE SEJA TRIGO
- 129 O GÊNIO
- 130 POR QUÊ?
- 131 O QUE CONTA É O QUE ELE DIZ
- 132 O QUE ELE ENCONTRARÁ?
- 133 SÓ POR PERGUNTAR
- 134 CHEGAMOS E PARTIMOS
- 135 O KARKORAJAMI
- 136 O CHEIRO DE UM PENSAMENTO
- 137 O LADRÃO
- 138 UMA QUESTÃO DE TEMPO, E NÃO DE LUGAR
- 139 TUDO EM NOME DA MINHA ESPOSA
- 140 ESPERANDO O FERMENTO FAZER CRESCER
- 141 ATÉ O FOGO
- 142 MAIS TARDE DO QUE VOCÊ PENSA
- 143 POR CONTA PRÓPRIA
- 144 OS LIMITES DA PERCEPÇÃO
- 145 EM QUAL SENTIDO?
- 146 O CAVALO DO LEITEIRO
- 147 QUAL É O SENTIDO DE TUDO ISSO?

- 148 ESPECIALISTA EM PIRÂMIDES
- 149 ONDE ESTOU SENTADO
- 150 DESSE JEITO, QUALQUER UM CONSEGUE
- 151 VIDA E MORTE
- 152 UM TOSTÃO A MENOS PARA PAGAR
- 153 POR QUE ME PERGUNTAM?
- 154 AS FILHAS
- 155 TUDO INCLUÍDO
- 156 POR QUE NÃO ESTARIAM DE LUTO?
- 157 NÃO VALE A PENA GUARDAR
- 158 O MÉDICO
- 159 APETITE
- 160 O SEGREDO
- 161 CAPACIDADE MÁXIMA
- 162 GUERRA DOS SEXOS
- 163 NA FRONTEIRA
- 164 EXPERIMENTE DE TUDO PELO MENOS UMA VEZ
- 165 SETE COM UM SÓ GOLPE
- 166 MATÉRIA-PRIMA
- 167 CAPTURE SEU COELHO
- 168 TENHAM PENA DOS POBRES NATIVOS
- 169 QUÃO LONGE É LONGE O BASTANTE?
- 170 LEI ECONÔMICA
- 171 PROPRIEDADE PRIVADA
- 172 AMARREM EMBAIXO!
- 173 FOGO
- 174 INSTINTO
- 175 A PERGUNTA CONTÉM A RESPOSTA
- 176 EMBORNAIS E BURROS
- 177 O SONHO DO MULÁ
- 178 O REI FALOU COMIGO
- 179 NINGUÉM REALMENTE SABE
- 180 VERDADE

- 181 NINHOS DO ANO PASSADO
- 182 CABEÇA E CALCANHARES
- 183 SÓ PARA GARANTIR
- 184 VELHOS TÚMULOS POR NOVOS
- 185 O TESTAMENTO DE NASRUDIN
- 186 INCOMPLETO
- 187 A TUMBA DO MULÁ

Pidar natawanad, Pesar taman kunad.

Se o pai não puder, o filho pode levar a termo.

INTRODUÇÃO

Quando se escuta muitas histórias de Nasrudin, elas podem ter um efeito cativante. Há uma tradição, amiúde registrada no Oriente Médio, que procura explicar isso.

Conta-se que Nasrudin, quando garoto, tinha o estranho poder de prender a atenção dos colegas de escola com suas histórias, e o trabalho acadêmico deles ficava muito prejudicado. O professor, incapaz de evitar que o magnetismo de Nasrudin operasse, e sendo ele próprio um sábio, conseguiu modificá-lo. Ele lançou o seguinte feitiço sobre o rapaz:

“A partir de agora, não importa o quão sábio você se torne, as pessoas sempre vão rir de você. A partir de agora, toda vez que *uma* história de Nasrudin for contada, as pessoas se sentirão compelidas a contar outras até que ao menos sete tenham sido narradas”.

É muito curioso como algumas pessoas que não são imediatamente atraídas pelo Mulá podem vir a se tornar adictas. Os Estados Unidos, a União Soviética e a China comunista estão, nesse momento, igualmente envolvidos com, pelo menos, uma coisa: Nasrudin. O relatório da Conferência de Física de Alta Energia de Coral Gables adota as histórias do Mulá para ilustrar fenômenos científicos que não podem ser apresentados dentro das limitações dos termos técnicos de praxe. Na Ásia Central Soviética, um novo filme sobre Nasrudin está em plena produção, como um empreendimento cultural. Pequim publicou, tanto em inglês quanto em chinês, um livro folclórico com histórias sobre... Mulá Nasrudin.

Compatível com a história do Mulá, a ampla recepção da nossa versão de *As Façanhas* encontrou um dissidente na

Punch.¹ Mas, se os ensinamentos do Mulá nos permitissem prever, provavelmente ele próprio teria se divertido mais com a reação dos especialistas acadêmicos. Na Grã-Bretanha, orientistas têm dito que Nasrudin não é uma figura de ensino sufi. Em Beirute e Karachi, a opinião contrária parece ter a mesma força entre os especialistas.

Tudo isso, é claro, serve apenas para mostrar que o nosso Mulá não se encaixa nas categorias vigentes e que, mesmo assim, ainda há lugar para ele.

Segundo os *Ditados do Mulá Nasrudin*:

Divirta-se, ou tente aprender: você incomodará alguém.

Se não o fizer: você incomodará alguém.

IDRIES SHAH, 1968

¹ Revista de humor britânica, lançada em 1841; saiu definitivamente de circulação em 2002. (N. do T.)

AS GAIATICES DO INCRÍVEL
MULÁ NASRUDIN

O MOTIVO

O Mulá foi visitar um homem rico.

“Dê-me algum dinheiro.”

“Por quê?”

“Quero comprar... Um elefante.”

“Se você não tem dinheiro, não pode sustentar um elefante.”

“Eu vim até aqui”, disse Nasrudin, “para pegar dinheiro, não conselhos.”

COMENDO SEU DINHEIRO

O Mulá Nasrudin, como todos sabem, vem de um país onde fruta é fruta e carne é carne, e nunca se come *curry*.

Certo dia, ele ia se arrastando por uma empoeirada estrada indiana, logo depois de descer das altas montanhas do Kafiristão, quando uma sede enorme tomou conta dele. “Em breve”, pensou consigo mesmo, “devo encontrar algum lugar com boas frutas.”

Antes mesmo dessas palavras tomarem forma em sua mente, ele fez uma curva e avistou um homem de aparência benevolente sentado à sombra de uma árvore, com um cesto diante de si.

Amontoadas no cesto, havia grandes frutas, brilhantes e vermelhas. “É disso que eu preciso”, disse Nasrudin. Tirou do nó na ponta do seu turbante duas pequenas moedas de cobre, e deu-as ao vendedor de frutas.

Sem dizer uma só palavra, o homem entregou todo o cesto, pois esse tipo de fruta é barata na Índia, e as pessoas costumam comprá-las em pequenas quantidades.

Nasrudin se sentou no lugar vago deixado pelo comerciante e começou a mastigar as frutas. Em poucos segundos, sua boca estava queimando. Lágrimas rolavam pela sua face, havia fogo em sua garganta. O Mulá continuou comendo.

Uma hora ou duas haviam se passado, até que um montesino afegão se aproximou. Nasrudin o saudou: “Irmão, estas frutas infieis devem vir da própria boca de Shaitan!”.

“Tolo!”, exclamou o montesino. “Nunca ouviu falar das pimentas do Hindustão? Pare agora de comê-las, ou a morte certamente fará uma vítima antes do sol se pôr.”

“Não posso sair daqui”, arfou o Mulá, “enquanto não terminar o cesto todo.”

“Louco! Essas frutas vão no curry! Jogue-as fora imediatamente.”

“Já não estou comendo as frutas”, resmungou Nasrudin, “estou comendo o meu dinheiro.”

O USO DE UMA LAMPARINA

“Posso enxergar no escuro”, gabou-se Nasrudin, certo dia, na casa de chá.

“Se é assim, por que às vezes vemos você carregando uma lamparina pelas ruas?”

“Apenas para evitar que as outras pessoas esbarrem em mim.”

POR QUE NÃO?

Nasrudin foi à loja de um homem que armazenava todo tipo de miudezas.

“Você tem pregos?”

“Sim.”

“E couro, um bom couro?”

“Sim.”

“E cadarço?”

“Sim.”

“E tintura?”

“Sim.”

“Então, pelo amor de Deus, por que não faz um par de botas?”

PRUDÊNCIA

O Mulá foi convidado para um banquete de casamento. Na última vez que estivera naquela casa, alguém havia levado embora suas sandálias. Dessa vez, para não deixá-las na porta, ele enfiou-as no bolso interno do casaco.

“Que livro é esse no seu bolso?”, perguntou o anfitrião.

“Ele pode estar querendo os meus sapatos”, pensou Nasrudin, “além disso, tenho uma reputação de homem versado a zelar.” Então, respondeu em voz alta: “O tema do volume que você está vendo é ‘Prudência’”.

“Que interessante! Em qual livraria você o comprou?”

“Para falar a verdade, eu o comprei de um sapateiro.”

SUPOSIÇÕES

“Qual é o significado de destino, Mulá?”

“Suposições.”

“Em que sentido?”

“Você supõe que as coisas vão dar certo, mas não dão; você chama isso de azar. Você supõe que as coisas vão acabar mal, e elas não acabam; você chama isso de sorte. Você supõe que algumas coisas vão acontecer ou que não vão acontecer, e carece de intuição a tal ponto, que você não *sabe* o que vai acontecer. Você supõe que o futuro é desconhecido.

Quando é surpreendido, chama isso de destino.”

APENAS SUPONHA...

O Mulá estava andando pelas ruas do vilarejo, absorto em pensamentos, quando alguns pivetes começaram a jogar pedras nele. Nasrudin foi pego de surpresa e, além disso, ele não era um homem grande.

“Parem com isso e eu contarei algo do seu interesse.”

“Está bem, o que é? Mas nada de filosofia.”

“O emir está oferecendo um banquete a todos que aparecerem por lá.”

As crianças correram em direção à casa do emir, e Nasrudin foi se empolgando com o tema, as iguarias e as delícias do evento...

Levantando a cabeça, viu as crianças desaparecendo à distância. Subitamente, ele ergueu seu manto e disparou atrás delas. “É melhor eu ir conferir”, disse, ofegante, para si mesmo, “afinal de contas, *pode* ser verdade.”

COLHEITA ALTERNADA

O Mulá foi ao barbeiro, que fez sua barba com uma lâmina cega e uma mão desastrada. Toda vez que tirava sangue, o barbeiro grudava um tufo de algodão no corte para estancar o sangramento. Isso se repetiu por algum tempo, até que um lado do rosto de Nasrudin ficou todo salpicado de algodão.

Quando o barbeiro estava prestes a raspar a outra face, o Mulá se viu de relance no espelho e levantou-se num pulo.

“Basta, obrigado, irmão! Decidi cultivar algodão em um lado e cevada no outro!”

UMA COISA PELA OUTRA

Nasrudin entrou em uma loja para comprar um par de calças. Então, mudou de ideia e, em vez disso, escolheu um casaco pelo mesmo preço.

Pegou o casaco e foi saindo da loja.

“Você não pagou!”, gritou o comerciante.

“Eu deixei as calças que tinham o mesmo valor do casaco.”

“Mas você também não pagou pelas calças.”

“É *claro* que não”, retrucou o Mulá, “por que eu pagaria por algo que não quis comprar?”